FENOLOGIA DO ALGODOEIRO EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE DOSES DE P ENERGETIC®

GREITER, Luiz Mateus Gonçalves[1] (mateusgreiter@hotmail.com); **COSTA, Victor Souza**[1] (vsouzacosta97@gmail.com); **LOPES, Fernando de Souza**[1] (fslfernando98@gmail.com) **MALDONADO, Eduardo da Cunha**[2] (edi_maldonado@hotmail.com); **SILVA, Pablo Rozo**[2] (pablo.rozo@hotmail.com) **CAMACHO, Marcos Antonio**[3] (camacho@uems.br)

[1]Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;
[2]Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana;
[3]Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana.

A cultura do algodoeiro possui grande valor socioeconômico no agronegócio brasileiro, sendo umas das dez maiores fontes de riqueza no setor agropecuário. Sua pluma é considerada a mais importante fibra têxtil natural. No Cerrado brasileiro um dos fatores que podem limitar o desenvolvimento da cultura é que os solos apresentam baixos teores de nutrientes e elevada capacidade de adsorção de fosfato. O Penergetic® é uma tecnologia de bioativação que promove uma melhoria na qualidade de vida dos microorganismos presentes no solo e possibilita um melhor aproveitamento dos nutrientes imobilizados no solo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a fenologia do algodoeiro em função da aplicação de doses de Penergetic®. O estudo foi conduzido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Unidade Universitária de Aquidauana (UEMS/UUA). A cultura de algodão foi implantada em dezembro de 2017, sendo utilizada a cultivar FMT 701, o espaçamento entrelinhas utilizado foi de 0,90 m, deixando de 8 a 12 plantas por metro linear. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, os tratamentos foram doses do produto Penergetic® de 0, 300, 600, 900, 1200 g ha^{-1}, aplicados na linha de plantio, em cinco repetições, totalizando 25 parcelas. Realizou-se analise a campo de dados relacionados a fenologia da planta, observando-se o tempo em dias para que cada tratamento atinja os diferentes estádios fenológicos. Semanalmente, verificou-se altura das plantas e realizou a contagem das estruturas reprodutivas (botões florais, flores, maçãs e capulhos) em cada parcela. Foi observado que as doses de 600 e 1200 g ha^{-1} propiciaram a antecipação do aparecimento de botões florais (início de estágio B na escala fenológica do algodoeiro). Entretanto, não foi observado diferenças entre os tratamentos no aparecimento de flores e frutos (denominados maçãs do algodoeiro). A dose 1200 g ha^{-1} promoveu um atraso na formação de capulhos (denominação dada aos frutos na fase de colheita). Em relação a altura foi verificado que a dose 300 g ha^{-1} proporcionou maior crescimento em todo o ciclo da cultura.

Palavras-chave: adubação fosfatada, bioativação, *Gossypium hirsutum*, cotonicultura.

Agradecimentos: **Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor**